

## CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL ACERCA DA ESQUIZOFRENIA

Andressa Carolina Viana dos Santos (PIBIC-AF-IS), Silvana Calvo Tuleski (Orientadora), Adriana de Fátima Franco (Co-orientadora) e-mail: andressacarol.vs@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/  
Maringá, PR.

**Área: Psicologia, Subárea: Psicologia do desenvolvimento humano.**

**Palavras-chave:** Psicologia Histórico-Cultural, sofrimento psíquico, esquizofrenia.

### Resumo:

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e conceitual, que visa apresentar as contribuições da Psicologia Histórico-Cultural em torno da esquizofrenia, pautando-se nos estudos realizados por Vigotsky. Foram utilizadas como fontes primárias os textos de Vigotsky sobre o tema, em português, inglês e espanhol e, como fontes secundárias os estudos de autores contemporâneos brasileiros sobre esquizofrenia, nesta perspectiva teórica. A Psicologia, no âmbito da saúde mental, necessita entendê-la como unidade dialética biológico-social, para a superação de práticas puramente medicalizantes voltadas ao sofrimento psíquico. Deste modo, objetivou-se sistematizar os principais textos escritos por Vigotsky que demonstravam sua compreensão sobre a esquizofrenia. Concluiu-se que em seus primeiros textos a ênfase é dada na desestruturação da formação de conceitos, que ocorre no período da adolescência e, em seus escritos finais, a ênfase é posta na desestruturação da consciência. Além disso, o autor destaca a importância de uma análise sistêmica e interfuncional dos processos patológicos, para compreensão de suas causas e sua dinâmica interna.

### Introdução

A Psicologia Histórico-Cultural vai além das contribuições trazidas ao contexto escolar, esta perspectiva também tem um aporte teórico a contribuir com o entendimento do sofrimento psíquico, porém os textos que tratam desta temática ainda são poucos estudados e conhecidos em território brasileiro.

Para compreender as alterações mentais a partir dessa perspectiva, é preciso considerar os aspectos históricos e sociais, pressupondo que a patologia surge nesta relação entre as condições sociais e o desenvolvimento psíquico. E, atualmente esta relação não tem sido apreendida no campo da saúde mental, que tem apresentado um viés biologizante e naturalista, propondo na maioria das vezes somente a administração de medicamentos como única forma de sanar determinado sofrimento psíquico. (ALMEIDA, 2018). Diante deste cenário, vê-se a necessidade de expor a visão crítica do materialismo histórico dialético sobre este assunto e este

trabalho objetivou sistematizar a partir dos principais textos escritos por Vigotsky, sua compreensão sobre a esquizofrenia.

## Materiais e métodos

O tipo da pesquisa realizado foi a bibliográfica e conceitual. Para seu desenvolvimento foram utilizadas referências primárias como textos de Lev Semionovitch Vigotsky que abordam a temática da esquizofrenia e também sobre o curso do desenvolvimento normal, tais como: Desarrollo de las funciones psíquicas superiores en la edad de transición (1928); Thought in schizophrenia (1931); The psychology of schizophrenia (1933); Disintegration and Schizophrenia (“Vygotsky’s Notebooks” (1932); Vigotsky, L. S. 7 aulas de L. S. Vigotsky sobre os fundamentos da pedagogia (1934).

Como referências secundárias utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizadas: Almeida, M. R. A formação social dos transtornos do humor (2018); Martins, L. M. O psiquismo como sistema funcional (2013); Penteadó, V. O. B. Origem e formação das hipóteses etiológicas da esquizofrenia: uma reflexão à luz da Psicologia Histórico-Cultural (2018); Silva, M. A. S.; Tuleski, S. C. Patopsicologia Experimental: Abordagem histórico-cultural para o entendimento do sofrimento mental (2015); Tuleski, S. C. O papel da educação escolar para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores na adolescência: considerações a partir da Psicologia Histórico-Cultural (2016). Todas as referências primárias acima foram lidas, fichadas e analisadas de modo comparativo. As referências secundárias foram lidas e fichadas com o intuito de complementação da sistematização. O ponto nodal da análise foi o estudo detalhado do capítulo sobre esquizofrenia presente no livro: “Vygotsky’s Notebooks”, publicado em 2018 na versão inglesa, até o momento pouco utilizado nas pesquisas, pois não havia tradução do russo. O desenvolvimento da análise dos textos vigotskianos obedeceu a critérios cronológicos para observação do desenvolvimento dos conceitos do autor sobre a temática.

## Resultados e Discussão

Como resultado das análises foi possível levantar três pontos principais de discussão. O primeiro, em relação as primeiras contribuições de Vigotsky sob a esquizofrenia, que diz respeito à desintegração da neoformação que ocorre no período da adolescência. O segundo ponto remete aos seus estudos finais, que gira em torno da desestruturação da consciência e, por fim, destacamos a análise sistêmica e interfuncional realizada por Vigotsky, para a compreensão desta forma de sofrimento psíquico.

Os estudos iniciais de Vigotsky sobre a esquizofrenia, explicam que a enfermidade psíquica decorre de uma regressão, ocorrida a partir de uma desestruturação das funções psicológicas superiores, que se dá no período de transição para a adolescência, dificultando a formação de conceitos verdadeiros. Esta ideia é confirmada também no texto “Thought in schizophrenia” que foi escrito por Vigotsky em 1931.

O pensamento por conceitos é a neoformação que ocorre na adolescência. Para a Psicologia Histórico-Cultural, em cada etapa do desenvolvimento humano há uma

neoformação, que se caracteriza como uma síntese complexa das funções psicológicas superiores, que impulsiona o seu desenvolvimento. No percurso de desenvolvimento normal, quando se tem a formação de conceitos, o pensamento se desenvolve na direção de uma maior abstração, sendo possível a assimilação de conteúdos complexos como os científicos. Regido pela apropriação dos conceitos científicos, o pensamento se complexifica e se estabelecem relações diferenciadas com o meio social (TULESKI, 2016). Em uma pessoa com esquizofrenia, esta neoformação superior não se estrutura, mas se desintegra, o que dificulta a apropriação e formação de conceitos que se relaciona com o desenvolvimento do pensamento. Com isto, o pensamento por conceitos não se sobressai sob as outras funções e, sem o aparecimento do novo, o pensamento regride à sua forma antiga de estruturação e as funções elementares se sobrepõem (VYGOTSKY, 1931/1994). No fim do texto *Thought in schizophrenia* de 1931, Vigotsky começa a considerar a importância da formação de conceitos para a estruturação da consciência que o sujeito tem de si e do mundo e, conseqüentemente, a influência disso em sua personalidade. No texto *The psychology of schizophrenia* escrito em 1933 o autor indica que na esquizofrenia ocorre uma alteração patológica no curso do desenvolvimento da consciência que modifica sua organização.

Para Vigotsky (1933/1987), o desenvolvimento da consciência se dá a partir de suas reorganizações, saltos qualitativos. Estas reestruturações, no período de transição para a adolescência, são pré-condição para que se tenha o desenvolvimento de funções mais superiores, que possibilitam ao sujeito ter uma melhor compreensão de si e do mundo. Quando se trata da esquizofrenia, o que se tem é a dissociação da consciência, ou seja, ela se desenvolve para um lado oposto da reorganização, ao invés de reestruturar e agrupar as funções ocorre uma desintegração entre elas, gerando uma desorganização da consciência e uma conseqüente fragmentação da personalidade, dos vínculos do sujeito com o mundo (VIGOTSKY, 1933/1987).

Por conta disso, Vygotsky (1933/1987), indica que o modo de pensar na esquizofrenia altera os significados do real e todos os outros sintomas, como embotamento emocional, distúrbios na afetividade decorrem essencialmente desta desintegração da consciência, que dificulta a formação do pensamento por conceitos.

Na época em que Vigotsky elaborou seus estudos sobre a esquizofrenia, as discussões dos pesquisadores giravam em torno de tentar descobrir se a esquizofrenia tinha maior causa o organismo ou o ambiente. Vigotsky (2018) buscou superar esta dicotomia, considerando que se deve estudar qualitativamente os sintomas apresentados na esquizofrenia, por meio da psicologia genética comparativa, entre a psicologia do desenvolvimento e a psicologia clínica. Esta forma de análise visava a explicação dos sintomas e não a mera descrição deles, considerando os aspectos ambiental e genético em unidade. Para ele, quando se trata das funções elementares, as características genéticas influenciam de modo mais direto, já nas funções superiores a hereditariedade serve como base para o desenvolvimento dos aspectos sócio-culturais da personalidade. O desenvolvimento é um processo dinâmico, não se trata de uma simples união mecânica entre hereditariedade e meio, mas trata-se de uma unidade dialética, que em nenhum momento será totalmente influenciado pela hereditariedade ou pelo meio. A unidade que sintetiza estes nexos entre personalidade e meio é a vivência.

## Conclusões

As primeiras contribuições de Vigotsky sob a esquizofrenia foi considerar que ela decorre da desintegração da neoformação que ocorre no período da adolescência, que é a formação de conceitos. Observamos que em seus estudos seguintes o autor explora como ocorre a desestruturação da consciência, da qual a formação de conceitos possui um papel importante e enfatiza nesses escritos finais a importância de um estudo sistêmico entorno dos processos psicopatológicos. Vigotsky (2018) em seus últimos estudos destaca que o desenvolvimento da personalidade humana acontece em relação estreita com o social e neste curso a consciência pode apresentar alterações, desintegrações, mas também pode se recuperar. Com isto, foi possível concluir que os sofrimentos psíquicos são complexos e devem ser avaliados integralmente a fim de superar as antigas dicotomias, evitando a visão determinista (ambientalista) e a psicologizante ou biologizante, muitas vezes culpabilizadora do próprio sujeito que sofre.

## Agradecimentos

Agradecimento em especial, à orientadora Prof. Dra. Silvana Calvo Tuleski, pela paciência e dedicação nas orientações. E também à Fundação Araucária pela bolsa PIBIC-AF-IS.

## Referências

ALMEIDA, M. R. **A formação social dos transtornos do humor**. 2018. 415 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2018, p. 55-120.

VYGOTSKY, L. S. Thought in schizophrenia. In: VALSINER, J. & VAN DER VEER, R. (org.). **The Vygotsky reader**. Oxford, UK; Cambridge USA: Basil Blackwell, 1931/1994. p. 313-326.

VYGOTSKY, L. S. **The psychology of schizophrenia**. Moscow: Soviet Poyer, 1933/1987. p. 72-77.

TULESKI, S. C. O papel da educação escolar para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores na adolescência: considerações a partir da Psicologia Histórico-Cultural. In: AYRES, N.; CUNHA, N. V. S.; CUNHA, M. L. (Org.) **Pedagogia e psicologia marxista: a revolução teórica no interior da revolução social**. Curitiba: Prismas, 2016. p. 249-301.

ZAVERSHNEVA, E., VAN DER VEER, R. V. (org). Disintegration and Schizophrenia. In: \_\_\_\_ **Vygotsky's notebooks**. Springer, 2018.